

E. F. Campos do Jordão

Ao *Estado de S. Paulo* foi dirigida a seguinte interessante carta sobre a situação actual desta estrada e o seu futuro.

“A E. F. Campos do Jordão, construída com o fim especial de integrar a região de clima maravilhoso e altitude que lhe emprestou o nome, no systema ferroviario do Estado, facilitando por esse meio a frequencia dos doentes das vias respiratorias e a todos que necessitem de uma cura de repouso e pondo ao seu alcance os extraordinarios meios naturais de cura, já tem em parte realizado o seu destino. O que falta virá em breve com a execução da lei que creou em Campos do Jordão uma Prefeitura Sanitaria.

Essa finalidade da E. F. Campos do Jordão, satisfazendo, aliás, uma das maiores preocupações sociaes modernas, como seja o combate á peste branca, não basta para alimantar o custeio total da estrada que, annualmente, dá não pequeno *deficit*.

Deve pois haver por parte dos poderes publicos o desejo de estancar essa fonte de despesas, que além de onerar o Thesouro do Estado, tambem prejudica a estancia climaterica de Campos do Jordão, que nesse regimen, só com grandes dif-

fieuldades poderá obter os melhoramentos indispensaveis de cuja falta ainda se resente.

Como Campos do Jordão, pelo seu clima de altitude, com geadas fortes e frequentes, mesmo fóra da estação própria, o que prejudica toda e qualquer cultura extensiva, nada produz a não ser algumas frutas europeas, producção essa que nunca poderá dar um trafego remunerador a uma estrada de ferro, só ha um meio de se obter renda: levar os trilhos a uma zona de lavoura e de producção abundante.

Essa zona não é preciso procurar, já está de ha muito indicada, é São Bento do Sapucahy, séde do municipio, é Paraisopolis, a prospera cidade mineira, bem proxima das divisas do Estado. S. Bento forneceria a sua grande producção de fumo, a maior do Estado, cereaes e outras que o transporte facil faria nascer, incrementaria a industria de lacticinios, a de banha de porco, etc. Paraisopolis daria escoadouro á sua grande producção caféeira, assim como a dos municipios proximos pertencentes a uma zona riquissima do sul de Minas, além de outros productos da lavoura e industrias já existentes.

Os estudos do ramal da estação de Eugenio Lefèvre a S. Bento e Paraisopolis, já foram feitos pelo actual director da E. F. Campos do Jordão e são, ao que nos informam, inteiramente favoraveis a essa construcção, como unico meio de proporcionar a esta estrada a renda de que tanto ella necessita para cobrir os *deficits*.

Accresce ainda que o municipio de S. Bento do Sapucahy, tem a maior necessidade de meios de transporte, sem o que não poderá prosperar, apesar das suas fertilissimas terras, e de todos os factores que lá existem atrophados, a começar pela iniciativa individual, pela segregação em que se acha dos centros de consumo.

Com a criação da Prefeitura Sanitaria de Campos do Jordão, mais aggravada ficou a situação do municipio, que acaba de perder as rendas do seu mais prospero districto.

Além de todos os justos motivos acima apontados, deve o Governo do Estado reparar de algum modo o transtorno causado áquelle municipio e o prejuizo verificado pelo desmembramento do districto de Campos do Jordão; medida necessaria, de utilidade publica ha muito reconhecida, é bem verdade, mas que não deverá servir de anniquilamento a um municipio digno de toda attenção, como os demais do Estado.

Levando os trilhos da E. F. Campos do Jordão a S. Bento do Sapucahy, fará o Governo do Estado um acto de justiça: attenderá ás necessidades publicas e á da estrada, e reparará por completo qualquer queixa que possa haver de seus habitantes, será mesmo uma especie de indemnização pelo prejuizo soffrido pelo municipio em virtude da criação da Prefeitura Sanitaria de Campos do Jordão.

Estamos tambem informados que os elementos de maior destaque a importancia de Paraisopolis estão

dispostos a juntar os seus esforços aos de S. Bento do Sapucahy para trabalharem perante os Governos de Minas e de S. Paulo para que essa construcção se faça o mais depressa possível, pois terão os mineiros dessa zona communição facil, rapida e commoda para o Rio de Janeiro e S. Paulo.

Faremos em breve outras considerações sobre a E. F. Campos do Jordão, procurando indicar ao Governo os meios de dar solução a este problema.”